

AIDAR, Gabriela; CHIOVATTO, Milene; AMARO, Danielle Rodrigues (Coord.). **Entre a ação cultural e a social: museu e educadores em formação**. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2016.

Manuelina Maria Duarte Cândido<sup>1</sup>

Sob a Coordenação Editorial de Gabriela Aidar, Milene Chiovatto e Danielle Rodrigues Amaro, o livro *Entre a ação cultural e a social: museu e educadores em formação* passa em revista os 15 anos de atuação do Núcleo de Ação Educativa (NAE) da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Contextualizando a obra, Tadeu Chiarelli, diretor Geral da instituição, situa as doze edições do curso *Ações multiplicadoras: o museu e a inclusão sociocultural* voltado para educadores que trabalham com público em vulnerabilidade social (educadores sociais) em um objetivo de ampliar o público nos aspectos de diversidade e pluralidade; e Marcelo Mattos Araújo, ex-diretor à época da criação do NAE, ressalta sua consolidação e amadurecimento.

De acordo com este, a Pinacoteca, criada em 1905, sempre teve forte atuação educativa, porém, destaco que sua gestão foi determinante para que o setor ganhasse ares de ‘carro-chefe’ da instituição, tornando-se uma referência nacional e internacional.

Na introdução, as coordenadoras sublinham o curso *Ações multiplicadoras: o museu e a inclusão sociocultural* como objeto de análise, mas inserem essa experiência no âmbito maior da educação não formal em museus, especialmente nos de arte.

Milene Chiovatto referencia e reverencia, no texto *Multiplicando ações educativas*, os antecedentes do museu na ação educativa, notadamente o período de 1976 a 1988, sob a batuta de Paulo Portella Filho, mas também o trabalho de Denise Grinspum, Sonia Guarita do Amaral e Daniela Bousso.

---

<sup>1</sup> Manuelina Maria Duarte Cândido é professora de Museologia da Universidade de Liège, na Bélgica. Encontra-se licenciada da Universidade Federal de Goiás, onde é docente em Museologia e permanece ativa no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Participa ainda do corpo docente do MBA em Gestão de Museus da Universidade Cândido Mendes. É Licenciada em História (UECE, 1997), Especialista em Museologia e Mestre em Arqueologia (USP, 2000 e 2004, respectivamente) e Doutora em Museologia (ULHT, 2012). Realizou estágio pós-doutoral na Université Sorbonne-Nouvelle em 2014 com supervisão de François Mairesse. Coordenou o Núcleo de ação Educativa do Centro Cultural São Paulo, dirigiu o Museu da Imagem e do Som do Ceará e o Departamento de Processos Museais do Instituto Brasileiro de Museus.

A própria metodologia para tomadas de decisão no momento da criação do setor foi bastante coerente, pois teve como ponto de partida estudos de público que evidenciaram o enviesamento das características demográficas brasileiras na constituição do público usual do museu, de alta escolaridade e boas condições socioeconômicas, ensejando medidas para atrair outros perfis, inclusive moradores do entorno, tomando como premissa que “aquilo que se vive num processo educativo no museu pode transformar-se em referência para a vida.”

O crescimento expressivo do setor levou à necessidade, em 2013, de que abaixo da coordenação geral do NAE fossem criadas outras duas: a Coordenação de Atendimentos ao Público Escolar e em Geral (COPAPEG), responsável por públicos habituais do museu como professores, alunos, famílias e público em geral e Coordenação de Programas Educativos Inclusivos (COPEI), dedicada aos públicos não habitualmente frequentadores e que necessitam de outras relações com o museu, como pessoas com deficiência, situação de vulnerabilidade social, idosos e funcionários do museu.

É no âmbito da COPEI que se encontram o Programa Educativo para Públicos Especiais (PEPE), Programa Meu Museu, voltado ao público idoso e cuidadores, Programa Consciência Funcional e, finalmente, o Programa de Inclusão Sociocultural (PISC), no qual se insere o curso *Ações multiplicadoras*, abordado no livro. A base teórica comum das ações destaca autores como Paulo Freire, John Dewey e Jorge Larrosa, e diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em Arte e a série de publicações Roteiros Práticos de Museologia (EDUSP/Vitae).

No texto *[Trans]formar-se: encontros entre o Programa de Inclusão Sociocultural e educadores sociais*, as autoras Gabriela Aidar e Danielle Amaro ampliam as noções de acessibilidade e de inclusão como adotados pelo NAE, e caracterizam o público específico do PISC como aqueles vulneráveis socioeconomicamente, mas integrantes de projetos de educação não formal. São pessoas em situação de rua ou habitações precárias; cooperativas e grupos de artesãos voltados à geração de renda; usuários abusivos de substâncias psicoativas em tratamento de saúde; imigrantes e solicitantes de refúgio; crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional; pessoas em situação de prostituição, privação de liberdade, etc.

Para alcance dos seus objetivos o PISC desenvolve três tipos de ação: Parcerias e visitas educativas aos grupos, Ação Educativa Extramuros e o curso a que se dedica a publicação em tela, de formação para educadores sociais. Esse curso partiu de demandas e também da constatação de que os educadores sociais associavam a visita a museus apenas ao lazer, desconhecendo todo seu potencial educativo, cultural e transformador. As autoras destacam a aplicabilidade dos cursos, que resultam em projetos educativos cuja execução é também acompanhada pelo NAE. Aspectos da organização do curso, como ajustes realizados ao longo dos anos são também assinalados, permitindo ao leitor uma quase imersão na proposta, mesmo que não presencie sua realização. Esse tipo de relato é fundamental para o campo dos museus, por permitir a disseminação de boas práticas que são inspiradoras para outros contextos, ainda que necessitando de adaptações.

Martina Otero, Milene Chiovatto, Gabriela Aidar e Danielle Amaro apresentam o texto *Ser cultural: pesquisa avaliativa sobre o curso Ações multiplicadoras: o museu e a inclusão sociocultural*, a partir da avaliação do curso envolvendo 306 participantes entre 2005 e 2015. Também foi considerada uma avaliação qualitativa de 225 projetos educativos elaborados pelos participantes ao longo do curso. Educadores sociais, donos de perfis pela inquietação e pertencimento a um campo de fronteira disciplinar, encontraram no curso espaço de compartilhamento de experiências, desafios e oportunidades da prática educacional. Passaram ali por um processo de desmistificação do espaço museal que afeta também o uso de espaços culturais similares.

A parte final do texto explicita os principais impactos do curso segundo os resultados da avaliação: mudanças na concepção de arte e cultura; aprendizados sobre acessos e trânsitos físicos e simbólicos na cidade; mudanças nas práticas socioeducativas e nos públicos; mudanças nas práticas institucionais.

Em seguida o livro traz alguns textos de autoras que são referências no campo da educação em museus e colaboram como docentes do curso desde sua primeira edição. Renata Sieiro Fernandes, Gabriela Suzana Wilder, Daniela Canto e Adriana Mortara Almeida abordam seus temas de especialidade como educação não formal, processos inclusivos em museus, leitura de imagens, e avaliação de ações socioeducativas, realizando um esforço de desenvolver e/ou adaptar metodologias e estratégias pensadas inicialmente a partir de sua vasta experiência com educação para

o desafio específico proposto pelo NAE.

Finalmente, o livro proporciona o contato com relatos de seis educadores sociais participantes do curso, comentando os projetos educativos desenvolvidos e a transformação de suas práticas e trajetórias a partir do curso. São textos de Creusa Claudino; Cristina Viscome, Hani Khouri Fonseca Amaral, Orlando Coelho Barbosa, Samuel de Jesus Pereira e Vera Alves.

O livro é, portanto, um elemento de avaliação e registro de boas práticas mantidas de forma sistemática e aperfeiçoadas ao longo de 12 anos, reforçando a aposta do museu na relevância da “formação de formadores”. Ao fazer o registro das avaliações, a obra aponta para o aprimoramento desses fazeres que são também parte da construção dos saberes ligados à educação não formal e à educação em museus de maneira mais ampla. Inclusive considerando que os aprendizados com estas experiências extrapolam o PISC e podem fundamentar propostas dos demais programas educativos da Pinacoteca e de outros museus.